

**Andréa Evangelista Lavinsky  
Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt  
Erika Antunes Vasconcellos  
Natiane Carvalho Silva  
Nayara Mary Andrade Teles Monteiro  
Ricardo Matos Santana**



**VIVÊNCIAS  
INTERDISCIPLINARES  
NA ENFERMAGEM**

**III**

Plano de Ensino





**VIVÊNCIAS  
INTERDISCIPLINARES  
NA ENFERMAGEM**

**III**

– Plano de Ensino –



#### GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Rui Costa – Governador

#### UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro – Reitora

Evandro Sena Freire – Vice-Reitor

#### PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Elias Lins Guimarães – Pró-Reitor

Agna Almeida Menezes – Gerente de Acadêmica

#### PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Alessandro Fernandes de Santana – Pró-Reitor

Neurivaldo de Guzzi Filho – Gerente de Extensão

#### PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Élida Paulina Ferreira – Pró-Reitora

Daniela Mariano Lopes da Silva – Gerente de Pesquisa

Paulo Eduardo Ambrósio - Gerente de Pós-Graduação

George Rego Albuquerque – Gerente de Projetos



#### DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Cristiano de Sant'Anna Bahia – Diretor

Roseanne Montargil Rocha – Vice-Diretora



#### NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM METODOLOGIAS NA ENFERMAGEM

Maria Conceição Filgueiras Ferraz Araujo – Líder

Ricardo Matos Santana – Líder



#### Projeto de Extensão: PROCESSO DE ENFERMAGEM: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ricardo Matos Santana – Coordenador Geral

Natiane Carvalho Silva – Coordenadora Geral

Aretusa de Oliveira M. Bitencourt – Coordenadora Geral

#### *LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE*

*Aretusa de Oliveira M. Bitencourt – Coordenadora do Laboratório*

#### COLEGIADO DE ENFERMAGEM

Fabício José de Souza Bastos – Coordenador

Mirian Oliveira dos Anjos – Vice-Coordenadora

#### *Disciplina: VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES III*

*Andréa Evangelista Lavinsky – Docente*

*Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt – Docente*

*Érika Antunes Vasconcellos – Docente*

*Natiane Carvalho Silva – Docente*

*Nayara Mary Andrade Teles Monteiro – Docente*

*Ricardo Matos Santana – Docente*



Andréa Evangelista Lavinsky  
Aretusa de Oliveira M. Bitencourt  
Erika Antunes Vasconcellos  
Natiane Carvalho Silva  
Nayara Mary Andrade Teles Monteiro  
Ricardo Matos Santana

# VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA ENFERMAGEM

III

– Plano de Ensino –



Ilhéus – Bahia  
2016

2016 CC-BY-NC-SA Andréa Evangelista Lavinsky, Aretusa de Oliveira M. Bitencourt, Erika Antunes Vasconcellos, Natiane Carvalho Silva, Nayara Mary Andrade Teles Monteiro, Ricardo Matos Santana.



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial - Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional.

Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

É autorizada a reprodução e divulgação parcial ou total desta obra, desde siga rigorosamente os termos da licença.

*Elaboração, distribuição e informações:*

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Departamento de Ciências da Saúde

Colegiado de Enfermagem

Núcleo de Estudos e Pesquisa em Metodologias na Enfermagem

Projeto de Extensão: Processo de Enfermagem: Metodologias e Estratégias de Ensino-

Aprendizagem (*Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde*)

Disciplina: Vivências Interdisciplinares III

Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, km 16, Bairro Salobrinho

CEP 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil

Tel.: (73) 3680-5108/5116/5114 – FAX: (73) 3680-5501/5114

Capa, projeto gráfico e diagramação: Ricardo Matos Santana

Editoração: Ricardo Matos Santana

Dados Internacionais de Catalogação

V857 Vivências interdisciplinares na Enfermagem III : plano de ensinagem / Andréa Evangelista Lavinsky ... [et al.]. - 2. ed. - Ilhéus, BA : UESC/DCS, 2016. 42 p. ; anexos.

Projeto de extensão : Processo de Enfermagem : Metodologias e Estratégias de Ensino-Aprendizagem. Inclui referências e apêndices.

1. Enfermagem - Estudo e ensino. 2. Enfermagem - Prática. I. Lavinsky, Andréa Evangelista.

CDD 610.7307

# AUTORES

## **Andréa Evangelista Lavinsky**

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Especialista em Enfermagem Médico Cirúrgica, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. E-mail: aelavinsky@uesc.br

## **Aretusa de Oliveira M. Bitencourt**

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Especialista em Docência na Saúde, Especialista em Educação em Saúde, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. E-mail: aomartins@uesc.br

## **Erika Antunes Vasconcellos**

Psicóloga, Doutora em Ciências Médicas, Mestre em Ciências Médicas - Saúde Mental, Especialista em Psicologia Analítica Junguiana, Especialização em Arte Terapia, Docente do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da UESC. E-mail: erika.a.vasconcellos@gmail.com

## **Natiane Carvalho Silva**

Enfermeira, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. E-mail: ncsilva@uesc.br

## **Nayara Mary Andrade Teles Monteiro**

Enfermeira, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Especialista em Saúde Pública, Especialista em Gestão em Saúde Pública, Especialista em Enfermagem Obstétrica, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. E-mail: nmatmonteiro@uesc.br

## **Ricardo Matos Santana**

Enfermeiro, Doutor em Ciências, Mestre em Enfermagem, Especialista em Saúde Pública, Especialista em Auditoria de Sistemas de Saúde, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. E-mail: ricmas@uesc.br





# APRESENTAÇÃO

Avançando na graduação de Enfermagem da UESC, chegou no 3º semestre.

Muitos conhecimentos que formarão as bases para a produção do cuidado de enfermagem já foram acumulados, mas, ainda, existe muito para aprender.

Na busca por mais conhecimento, despontam as disciplinas do semestre: Processos Patológicos Gerais, Introdução à Epidemiologia, Educação e Comunicação na Saúde, Farmacologia Básica, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Bioética e Deontologia em Enfermagem, Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem e Psicologia Aplicada à Saúde. Articulando e contextualizando os conhecimentos de todas elas... Vivências Interdisciplinares III.

O diferencial deste semestre é a imersão direta na enfermagem a qual é evidenciada pelo quantitativo das

disciplinas que abordam o desenvolvimento de competências e habilidades específicas da profissão, quais sejam: Educação e Comunicação na Saúde, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Bioética e Deontologia em Enfermagem, Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem.

É o momento em que o discente começa a conhecer a postura de enfermeiro, a pensar como enfermeiros e a investigar como enfermeiros.

Assim, Vivências Interdisciplinares III pretende contribuir para o processo de formação de futuros enfermeiros sem perder de vista a interdisciplinaridade e a educação interprofissional. Para tanto, este módulo se propõe a nos orientar nesse processo de construção sobre o cuidado de enfermagem e o cuidado colaborativo de forma interdisciplinar e interprofissional.

Vamos caminhar!



# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>ix</b>
<b>A BUSCA PELA INTERDISCIPLINARIDADE .....</b>	<b>13</b>
<b>PLANO DE ENSINAGEM .....</b>	<b>19</b>
<b>I. MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>1. ANÁLISE DA REALIDADE .....</b>	<b>19</b>
1.1. Conhecimento do contexto educativo .....	19
1.2. Necessidades Educativas .....	19
<b>II. MOMENTO DE DIAGNÓSTICO .....</b>	<b>20</b>
<b>1. DIAGNÓSTICOS EDUCATIVOS .....</b>	<b>20</b>
<b>III. MOMENTO DE PLANEJAMENTO .....</b>	<b>21</b>
<b>1. PROJEÇÃO DE FINALIDADES .....</b>	<b>21</b>
1.1. Objetivos .....	21
<b>2. FORMAS DE MEDIAÇÃO .....</b>	<b>22</b>
2.1. Conteúdo .....	22
2.2. Metodologia .....	22
2.3. Recursos .....	22
2.4. Cronograma .....	22
<b>IV. MOMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>1. AÇÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>23</b>
1.1. Realização interativa .....	23
<b>V. MOMENTO DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>23</b>
<b>1. ANÁLISE DO PROCESSO E DO PRODUTO .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>27</b>
APÊNDICE A – Roteiro para Estudo de Caso .....	29
APÊNDICE B – Critérios de Avaliação para Comunicação Oral .....	31
APÊNDICE C – Critérios de Avaliação para o texto do Estudo de Caso .....	32
APÊNDICE D – Orientações gerais para a Comunicação Oral .....	33

APÊNDICE E – Cronograma Semestral da Disciplina .....	34
APÊNDICE F – Casos para estudo .....	35
APÊNDICE G – Distribuição dos grupos de discentes por caso para estudo .....	37
<b>ANEXOS .....</b>	<b>39</b>
ANEXO 1 – Fluxograma Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da UESC .....	41
ANEXO 2 – O Processo de Enfermagem .....	42

# A BUSCA PELA INTERDISCIPLINARIDADE

O desejo de construir um currículo integrado permeou as discussões que nortearam a construção do Projeto Político Pedagógico – PPP<sup>1</sup> vigente na graduação de enfermagem da UESC.

Foram muitas ideias e modelos que emergiram ao longo do processo, mas todas encontraram obstáculos para a sua operacionalização. Como é difícil nos desconstruirmos quando alcançamos alto grau de qualificação e especificidade...

Tínhamos certeza da óbvia necessidade de integração e consciência das nossas limitações para alcançá-la. Mas não desistimos...

Começamos a pensar em estratégias que nos possibilitassem o aprendizado gradual de um currículo integrado. Dentre tantas ideias nasceram, como estratégia preliminar, as disciplinas **Vivências Interdisciplinares** I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII, que estão presentes em todos os Ciclos Temáticos do novo currículo, em processo de implantação (ver Anexo 1).

Considerando que a implantação do novo currículo está se dando de forma gradativa, estamos tendo a oportunidade de construir a cada semestre uma das vivências. Neste momento, estamos com as **Vivências Interdisciplinares** de I a III

implantadas e em processo de consolidação, e a IV em processo de implantação.

Segundo o PPP (p.23)<sup>1</sup>, estas “têm a finalidade de prover meios de articular as disciplinas de cada semestre, orientando a construção de atividades pedagógicas interdisciplinares de pesquisa e extensão”.

A esse respeito o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX)<sup>2</sup> diz que a *interdisciplinaridade*, além da *Interprofissionalidade*, é uma diretriz que busca atender à complexidade da realidade social, superando a dicotomia das tecnologias de intervenções sociais, que durante décadas oscilaram “entre visões holistas, destinadas a apreender a complexidade do todo, mas condenadas a ser generalistas, e visões especializadas, destinadas a tratar especificidades, mais caracterizadas pelo parcelamento do todo” (FORPROEX, 2012, p. 48)<sup>2</sup>

Desse modo, essa diretriz será de utilidade didática, ao combinar a especialização sem deixar de considerar a complexidade inerente do setor de saúde humana e aos objetivos educacionais na formação de novos enfermeiros,

imprimindo às ações de educação, de extensão e de pesquisa a “consistência teórica e operacional de que sua efetividade depende” (p. 49)<sup>2</sup>. Pois, conforme acrescenta o FORPROEX (p. 49)<sup>2</sup>,

o suposto dessa diretriz é que a combinação de especialização e visão holista pode ser materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.

Essa diretriz apresenta um alinhamento teórico e operacional com o *Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa*<sup>3</sup>, da Organização Mundial da Saúde (OMS), ao afirmar que a educação interprofissional é uma oportunidade não só de mudar o modo de pensar sobre a educação dos futuros profissionais da saúde, mas também uma oportunidade de dar um passo para a reconsiderar os métodos colaborativos de atenção à saúde. Ressalta-se que não se está falando somente de mudanças de práticas educativas, mas também de mudanças na cultura da assistência à saúde.

A respeito da formação profissional para práticas colaborativas, a OMS considera a colaboração interprofissional na educação e na prática profissional como uma estratégia inovadora que desempenhará um papel importante na redução da crise mundial na força de trabalho em saúde. Essa modalidade de ensino acontece “quando estudantes de duas ou mais disciplinas aprendem e integram seus conteúdos, além de aprender sobre os outros, com os outros e entre si para possibilitar a colaboração eficaz e melhorar os resultados na saúde<sup>3</sup>, sendo um passo importante para a formação de força de trabalho colaborativa preparada

para responder às necessidades de saúde locais, de modo determinante na transição de sistemas de saúde fragmentados para uma posição mais fortalecida.

Nesse sentido, ancorados nos escritos de Simeoni e De Santi<sup>4</sup>, pode-se acrescentar que a verdadeira natureza da atenção à saúde é interdisciplinar, implicando no estabelecimento de relações colaborativas entre os diversos atores envolvidos no processo (docentes, discentes, profissionais e usuários dos serviços de saúde), “uma vez que nenhuma profissão ou especialidade responde por si só às necessidades de saúde de uma pessoa” (p. xv)<sup>4</sup>.

Como resultado da formação dessa força de trabalho colaborativa temos a “prática colaborativa”, que em essência equivale ao que chamamos de cuidado colaborativo, e consideramos, então, uma variação vocabular. Segundo a OMS (p. 7)<sup>3</sup>, a prática colaborativa,

[...] acontece quando vários profissionais de saúde com diferentes experiências profissionais trabalham com pacientes, famílias, cuidadores e comunidades para prestar assistência da mais alta qualidade. Ela permite que os profissionais de saúde integrem qualquer indivíduo cujas habilidades possam auxiliar na conquista dos objetivos de saúde locais.

As disciplinas **Vivências Interdisciplinares** do Curso de Enfermagem da UESC podem potencializar a operacionalização das orientações da OMS, tais como: ser multidisciplinar, oferecer atividades teórico-práticas e de intervenção nas respectivas unidades de trabalho do profissional-aluno, favorecendo as mudanças de atitude entre os profissionais.

Essa mudança de atitude, estimulada com uma educação interprofissional (Podemos chama-la de

*educação colaborativa?*), pode acontecer inclusive em profissionais que já atuam e equipes, porque uma *educação colaborativa* poderá formar uma base para o cuidado colaborativo, mesmo que os atores envolvidos possam vir a ter a compreensão de que, como afirma a OMS (p. 20)<sup>3</sup>,

a educação interprofissional e a prática colaborativa não são panaceias para todos os desafios que o sistema de saúde possa enfrentar. No entanto, quando aplicadas adequadamente, têm condições de dotar os profissionais de saúde das habilidades e dos conhecimentos necessários para enfrentar os desafios do complexo sistema de saúde mundial.

Dessa forma, as disciplinas **Vivências Interdisciplinares** poderão vir a ser uma oportunidade não só de mudar o modo de (re)pensar sobre os métodos tradicionais de ensino e prestação de assistência à saúde, como um todo, mas também uma oportunidade de rever e reconsiderar a educação permanente dos profissionais da saúde. Acredita-se não se estar falando somente de mudanças de práticas educativas, mas também de mudanças na cultura da saúde.

Além disso, retomando a questão das atividades pedagógicas interdisciplinares de pesquisa e extensão, as disciplinas em questão carregam consigo outro desafio: o processo de curricularização da extensão. Uma demanda que não é nova uma vez que é preconizada na Constituição Federal de 1988<sup>5</sup> e nos Planos Nacionais de Educação de 2001-2010<sup>6</sup> e 2014-2024<sup>7</sup>, mas que enfrenta resistência na sua operacionalização.

O curso de enfermagem da UESC sempre esteve articulado, ainda que informalmente, com as muitas ações extensionistas desenvolvidas pelos seus

docentes. Não é nenhuma novidade ter a extensão universitária como território de práticas de disciplinas do curso, como podemos destacar a seguir:

**Laboratório de Parasitologia Aberto à Comunidade e com Atividades de Campo – LAPAR** – cenário de prática da disciplina Parasitologia Humana.

**Rede de Cuidado Diabetes Mellitus** – com suas atividades que acontecem antes da disciplina Práticas de Enfermagem Clínica e agora, com o novo currículo, antes da disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I

**Processo de Enfermagem: Metodologias e Estratégias de Ensino Aprendizagem – PROCENF** – dando suporte metodológico às disciplinas História da Enfermagem, Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem, Educação e Comunicação em Saúde, Enfermagem na Atenção à Saúde do Adolescente e as disciplinas **Vivências Interdisciplinares I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII**, dentre outras.

**Núcleo Jovem Bom de Vida** – é cenário de prática e organiza demandas, antes do módulo de Adolescência do módulo da disciplina Prática de Enfermagem Pediátrica, agora, para a disciplina Atenção à Saúde do Adolescente.

**Ações de Enfermagem ao Portador de Transtorno Mental e a Sua Família** – sendo cenário e organizando demandas para a disciplina Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental.

**Hospital e Escola de Mãos Dadas** – sendo cenário e organizando demandas para a disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança

O novo PPP reconhece as ações que já vinham sendo desenvolvidas, inclusive os créditos ou parte deles no âmbito da extensão universitária, deflagrando um processo de ampliação das mesmas através,

especialmente, das disciplinas **Vivências Interdisciplinares**.

A presença dessas disciplinas corrobora para colocar o currículo de enfermagem da UESC na vanguarda do processo de curricularização da extensão e em consonância com Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014)<sup>7</sup>. Vale ressaltar que o referido Plano em questão preconiza que, pelo menos, 10% do total de créditos dos cursos de graduação devem ser desenvolvidos no campo da extensão.

Nesta perspectiva, todas as disciplinas de vivências são apontadas, no PPP, como créditos de extensão. Sendo certificáveis e articuladas com, pelo menos, uma ação extensionista institucional, aprovada no CONSEPE.

Vale ressaltar que as ações desenvolvidas pela disciplina VIVÊNCIAS INTERDISCIPLINARES III estão articuladas, diretamente, com a ação extensionista PROCESSO DE ENFERMAGEM: METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINOAPRENDIZAGEM, através do *Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde*.

Esta disciplina é uma estratégia que busca contextualizar os aprendizados de cada semestre no cotidiano do enfermeiro. Sem dúvidas, um exercício de aprendizagem significativa para os discentes e um grande desafio para nós, docentes.

O presente plano de ensinagem trata, especificamente, da disciplina **Vivências Interdisciplinares III**, localizada no Ciclo I – Bases para a Produção do Cuidado de enfermagem, do currículo do curso<sup>1</sup>.

Este é, também, mais um momento de aproximação dos discentes ao processo de enfermagem (Anexo 2), por meio da organização deste plano o qual está estruturado no formato desse método

científico de intervenção, que foi adaptado ao papel educativo do enfermeiro pelo Laboratório de Educação e Comunicação do NEPMENF-PROCENF.

O processo de enfermagem, enquanto método científico utilizado pelo enfermeiro no seu cotidiano profissional, está organizado em cinco momentos: **investigação**, com escuta qualificada, buscando reunir informações, identificar necessidades, problemas, interesses ou respostas humanas do que recebe o cuidado; **diagnóstico**, os dados coletados na investigação são analisados e interpretados, são feitas conclusões sobre as necessidades, problemas interesses ou respostas humanas; **planejamento**, estabelece as prioridades para os problemas diagnosticados, escrever estratégias que conduzirão aos resultados esperados, registrar os diagnósticos, resultados e ações de enfermagem; **implementação**, momento considerado como início e fim das ações necessárias para o alcance dos objetivos definidos; **avaliação**, presente também em todos os outros momentos, consistindo em um processo contínuo, determinando a extensão pela qual os objetivos foram alcançados<sup>8</sup>.

A constante exposição dos discentes desta ferramenta contribuirá de forma subliminar para o desenvolvimento do pensamento crítico dos futuros enfermeiros, de modo que pensar sistemicamente será algo natural para os mesmos.

Outra característica da disciplina em questão é a pesquisa como ferramenta de aprendizado. Ainda timidamente, os discentes são inseridos no processo de construção científica do conhecimento experimentando estratégias ensinagem baseados em pesquisa científica.



**Vivências Interdisciplinares III** tem uma relevância ímpar para os discentes de enfermagem uma vez que os leva a perceber a aplicabilidade das disciplinas do 3º semestre no processo de trabalho do enfermeiro, levando-os a usufruir melhor das disciplinas do Ciclo I – Bases para a Produção do Cuidado de enfermagem.

Assim, aquilo que parecia ser um aglomerado de disciplinas soltas e, aparentemente, sem nexos passa a ter

significado para a formação do enfermeiro bem como para o desenvolvimento das competências e habilidades gerais de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento; e educação permanente, preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, instituídas pela Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001<sup>9</sup>.



# PLANO DE ENSINAGEM

## I. MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO

### 1. ANÁLISE DA REALIDADE

#### 1.1. Conhecimento do contexto educativo

**Sujeitos** – Graduandos de enfermagem da UESC matriculados na disciplina Vivências Interdisciplinares III.

**Contexto** – a referida disciplina está inserida no terceiro semestre da nova matriz curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UESC<sup>1</sup>, aprovado em 2014 e implantado em 2015.

**Objeto de Ensino** – Atividade pedagógica interdisciplinar, de caráter extensionista articulando conteúdos das disciplinas: Processos Patológicos Gerais, Introdução à Epidemiologia, Educação e Comunicação na Saúde, Farmacologia Básica, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Bioética e Deontologia em Enfermagem, Bases Teóricas e

Metodológicas da Enfermagem e Psicologia Aplicada à Saúde.

#### 1.2. Necessidades Educativas

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem<sup>9</sup>, no seu artigo quinto, nos levam a identificar as seguintes Necessidades Educativas Legais:

- Necessidade de assegurar atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma **integrada e interdisciplinar**;
- Necessidade de assegurar a **articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência**, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo.

Partindo da experiência docente progressiva no ensino, extensão e pesquisa na UESC, e de conhecimentos propostos por teóricos da enfermagem, apontamos as seguintes Necessidades Educativas Específicas:

- Necessidade de compreender os aspectos interdisciplinares das disciplinas Processos Patológicos Gerais, Introdução à Epidemiologia, Educação e Comunicação na Saúde, Farmacologia Básica, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Bioética e Deontologia em Enfermagem, Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem e Psicologia Aplicada à Saúde.
- Necessidade de compreender, significativamente, o papel de cada uma das disciplinas citadas no processo de **formação do enfermeiro**;
- Necessidade de compreender a **aplicabilidade** das disciplinas Processos Patológicos Gerais, Introdução à Epidemiologia, Educação e Comunicação na Saúde, Farmacologia Básica, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Bioética e Deontologia em Enfermagem, Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem e Psicologia Aplicada à Saúde no processo de trabalho do enfermeiro;
- Necessidade de compreender e vivenciar a **articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência**.

## II. MOMENTO DE DIAGNÓSTICO

### 1. DIAGNÓSTICOS EDUCATIVOS

As necessidades educativas direcionaram a elaboração dos enunciados

para os diagnósticos/problemas educativos de enfermagem.

Esses diagnósticos foram elaborados em conformidade com a linguagem documentária, estabelecida pela Norma ISO 18104:2014<sup>10</sup>, que dispõe sobre as estruturas categoriais de representação dos Diagnósticos de Enfermagem e Ações de Enfermagem em sistemas terminológicos. Dessa forma, buscamos uma escrita que esteja alinhada com os padrões de uniformização internacional das terminologias adotadas na área de saúde.

Para esse plano de ensino-aprendizagem, foram utilizados três dos sete eixos do sistema multiaxial da Norma ISO 18104: 2014<sup>10</sup>. São eles: *Foco*, *Sujeito* e *Julgamento*. De forma que se seguiu a composição: Foco + Sujeito + Julgamento = Diagnóstico de Enfermagem Educativo.

O eixo **foco** do diagnóstico é o elemento principal, ou a parte fundamental e essencial, sendo considerado a raiz do conceito diagnóstico<sup>11</sup>. Descreve a dimensão da necessidade educativa, que é o elemento central do diagnóstico.

Foi considerado o *foco* do diagnóstico: *conhecimento*, de acordo com o domínio cognitivo da Taxonomia de Bloom<sup>12; 13</sup>.

O eixo **sujeito** do diagnóstico é definido como a(s) pessoa(s) para quem é determinado um diagnóstico de enfermagem. Embora considerado um eixo essencial, o sujeito pode estar implícito na escrita do enunciado diagnóstico<sup>11</sup>. Dessa forma, todos os diagnósticos educativos foram elaborados estando o eixo *sujeito* implícito em seu enunciado. De maneira que se vê somente a composição Foco + Julgamento = Diagnóstico de Enfermagem Educativo.

São considerados *sujeitos* para os Diagnósticos de Enfermagem Educativos, desse plano de ensino-aprendizagem, os Graduandos de enfermagem da UESC

matriculados na disciplina Vivências Interdisciplinares III.

O eixo **juízo** diz respeito à opinião ou discernimento relacionado com um *foco*<sup>10</sup>, sendo um descritor/modificador que limita ou especifica o sentido do *foco* do diagnóstico<sup>11</sup>

Foram considerados os seguintes *juízos* dos diagnósticos: *comprometido e déficit*. Ambos levam em consideração seu respectivo significado semântico encontrado no “Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa”<sup>14</sup>. Nos enunciados diagnósticos desse plano de ensino-aprendizagem, os *juízos* estão destacados em negrito.

Esses Diagnósticos de Enfermagem Educativos nortearam a projeção de finalidades, as formas de mediação e a realização interativa desse plano de ensino-aprendizagem.

#### **1.1. Diagnósticos Educativos de Enfermagem para o *foco conhecimento* (Domínio Cognitivo e Classe Conhecimento<sup>12; 13</sup>):**

- *Conhecimento comprometido sobre os aspectos interdisciplinares das disciplinas Processos Patológicos Gerais, Introdução à Epidemiologia, Educação e Comunicação na Saúde, Farmacologia Básica, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Bioética e Deontologia em Enfermagem, Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem e Psicologia Aplicada à Saúde.*
- *Déficit de conhecimento sobre o papel de cada uma das disciplinas citadas no processo de formação do enfermeiro;*
- *Conhecimento comprometido sobre a aplicabilidade das disciplinas Processos Patológicos Gerais, Introdução à Epidemiologia, Educação e Comunicação*

*na Saúde, Farmacologia Básica, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Bioética e Deontologia em Enfermagem, Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem e Psicologia Aplicada à Saúde no processo de trabalho do enfermeiro;*

- *Déficit de conhecimento sobre a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência.*

### **III. MOMENTO DE PLANEJAMENTO**

#### **1. PROJEÇÃO DE FINALIDADES**

##### **1.1. Objetivos**

**Geral** – Subsidiar o processo de articulação de conteúdos das disciplinas Processos Patológicos Gerais, Educação e Comunicação na Saúde, Farmacologia Básica, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Bioética e Deontologia em Enfermagem, Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem e Psicologia Aplicada à Saúde, através de Atividades, de caráter extensionista

##### **Específicos:**

- Conhecer os aspectos interdisciplinares das disciplinas Processos Patológicos Gerais, Introdução à Epidemiologia, Educação e Comunicação na Saúde, Farmacologia Básica, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Bioética e Deontologia em Enfermagem, Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem e Psicologia Aplicada à Saúde.

- Aprender o papel de cada uma das disciplinas citadas no processo de **formação do enfermeiro**;
- Compreender a **aplicabilidade** das disciplinas Processos Patológicos Gerais, Introdução à Epidemiologia, Educação e Comunicação na Saúde, Farmacologia Básica, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Bioética e Deontologia em Enfermagem, Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem e Psicologia Aplicada à Saúde no processo de trabalho do enfermeiro;
- Aprender sobre a **articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência**.

## 2. FORMAS DE MEDIAÇÃO

### 2.1. Conteúdo

Considerando que a disciplina Vivências Interdisciplinares III não é uma matéria convencional, não apresenta conteúdos específicos como de costume. Mas, um arcabouço de conteúdos das disciplinas, do terceiro semestre do curso, que são articuladas através da mesma.

Isto posto, os conteúdos de Vivências Interdisciplinares III são os mesmos das disciplinas Processos Patológicos Gerais, Introdução à Epidemiologia, Educação e Comunicação na Saúde, Farmacologia Básica, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Bioética e Deontologia em Enfermagem, Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem e Psicologia Aplicada à Saúde no processo de trabalho do enfermeiro; acrescidos do conhecimento adquirido nas disciplinas dos semestres anteriores.

Dessa forma, corrobora para a consolidação do aprendizado, aprofundando um ensino crítico, reflexivo e criativo.

### 2.2. Metodologia

A estratégia pedagógica eleita para Vivências interdisciplinares III foi o **Estudo de Caso**.

O estudo de caso é uma estratégia consolidada no campo do ensino de enfermagem o qual, segundo Galdeano et al.<sup>15</sup>, já era utilizado por Florence Nightingale.

Este permite um estudo aprofundado acerca das melhores estratégias para desenvolver o processo de cuidado de um indivíduo, família e/ou comunidade.

Considerando que estamos no processo formação de enfermeiros, a estrutura metodológica utilizada será o **processo de enfermagem** (ver Apêndice A), estimulando o pensamento crítico imprescindível ao enfermeiro.

### 2.3. Recursos

- Sala de aula
- Computador
- Projetor multimídia
- Biblioteca da UESC
- Internet
- Outros recursos eletrônicos (tablet, celular) se assim discentes e docentes julgarem necessários.

### 2.4. Cronograma

Organizamos um Cronograma Semestral específico para a disciplina (Apêndice E), no qual estão distribuídas as ações dos Docentes e dos Discentes com suas respectivas datas.

## IV. MOMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO

### 1. AÇÃO PEDAGÓGICA

Partindo do pressuposto de que a disciplina em questão se distancia do convencional, o seu desenvolvimento, também, precisa transcender a práxis docente vivenciada corriqueiramente. É um espaço de construção do conhecimento, e da vivência acadêmica interdisciplinar, construído e vivenciado coletivamente por docentes e discentes.

Para operacionalizar uma proposta desta magnitude é preciso reservar **momentos de aprendizado dos docentes**, os quais não contam, necessariamente, com a presença dos discentes e **momentos de aprendizado, específico, dos discentes**, quando a troca de saberes agrega todos os atores do processo.

Configurando assim, momentos de dispersão e de concentração.

**Momentos de dispersão** – os grupos se reunirão, extra sala de aula, para fazer a pesquisa bibliográfica e a escrita do estudo dos casos. A escrita de estar em conformidade com as Normas Técnicas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UESC<sup>16</sup> e demais orientações constantes no Apêndice C, ficando atentos para o prazo de qualificação e de entrega do produto final.

**Momentos de concentração** – estas acontecerão com 03 propósitos:

Orientação – destinado a esclarecer dúvidas e nortear a construção do estudo de caso.

Qualificação – Apresentação dos resultados parciais do estudo de caso.

Apresentação final – Apresentação do produto final da disciplina.

### 1.1. Realização interativa

A turma deverá se dividir em 4 grupos, de modo que cada um deverá trabalhar com um caso (Apêndices F e G):

**Grupos 1 e 2:** Oncologia – Professora (adaptado de MORAES et al., 2011)<sup>17</sup>

**Grupos 3 e 4:** Oncologia – Empresário (adaptado de MOHALLEM et al., 2011)<sup>18</sup>

Cada grupo construirá um estudo de caso clínico, a partir das orientações constantes nos apêndices do presente módulo;

O Estudo de Caso deverá abordar conhecimentos das disciplinas Processos Patológicos Gerais, Introdução à Epidemiologia, Educação e Comunicação na Saúde, Farmacologia Básica, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Bioética e Deontologia em Enfermagem, Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem e Psicologia Aplicada à Saúde

O Estudo de Caso será apresentado no formato de Comunicação Oral, em 2 momentos: na qualificação e na defesa.

Ao final, cada grupo deverá apresentar o estudo de caso através de uma Comunicação Oral e uma versão escrita.

## V. MOMENTO DE AVALIAÇÃO

### 1. ANÁLISE DO PROCESSO E DO PRODUTO

A ação pedagógica será avaliada, na perspectiva construtiva, em um processo contínuo, de modo a repercutir, também, nas turmas vindouras.

Na perspectiva normativa, o desempenho dos alunos será de forma processual:

<b>ATIVIDADE</b>	<b>PONTUAÇÃO</b>
Frequência nos encontros	1,0
Produções apresentadas durante as orientações	2,0
Comunicação Oral (Defesa)	3,0
Produção Escrita	4,0
<b>TOTAL</b>	<b>10,0</b>

Para tanto, serão utilizados os instrumentos constantes nos Apêndices deste módulo.

Ressaltamos que as orientações gerais para as Comunicações Oraís estão dispostas no Apêndice A.



# REFERÊNCIAS

- <sup>1</sup> UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC). DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE. COLEGIADO DE ENFERMAGEM. **Curso de bacharelado em enfermagem: projeto político pedagógico**. Ilhéus, BA: UESC, 2014. 104 p.
- <sup>2</sup> FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS - FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. 107 p.
- <sup>3</sup> ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra 27, Suíça: WHO/HRH/HPN, 2010. 62 p. Disponível em: < [http://www.who.int/hrh/nursing\\_midwifery/en/](http://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/en/) >. Acesso em: 13/09/2012.
- <sup>4</sup> SIMEONI, I.; DE SANTI, A. M. **Comunicação em Enfermagem: colaboração entre profissionais de saúde**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012. 256 p. ISBN 9788577282920.
- <sup>5</sup> BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Constituição da República Federativa do Brasil : texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994**. Brasília: Edições Câmara, 2012. 454 p. ISBN 9788573659344.
- <sup>6</sup> BRASIL. SENADO FEDERAL. COMISSÃO DE EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Educação**. Brasília: Senado Federal/UNESCO, 2001. 186 p.
- <sup>7</sup> BRASIL. CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. 2 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. ISBN 9788540204140. Disponível em: < <http://www.camara.leg.br/editora> >. Acesso em: 07/05/2016.
- <sup>8</sup> SANTANA, R. M. **O cuidado colaborativo como dispositivo de promoção da integralidade da atenção à saúde**. 2014. 201 p. Tese (Doutorado em Ciências). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

- <sup>9</sup> BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.** Brasília: Conselho Nacional de Educação: 5 p. 2001.
- <sup>10</sup> INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (ISO). **ISO 18104:2014 - Health informatics -- Categorial structures for representation of nursing diagnoses and nursing actions in terminological systems.** 2 ed. Geneva, Switzerland: ISO/TC 215 Health informatics, 2014. 30 p.
- <sup>11</sup> HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2015-2017.** Porto Alegre: Artmed, 2015. 488 p. ISBN 9788582712542.
- <sup>12</sup> FERRAZ, A. P. D. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gestão & Produção**, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010. ISSN 0104-530X. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-530X2010000200015&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2010000200015&nrm=iso)>. Acesso em: 25/06/2015.
- <sup>13</sup> BASTABLE, S. B. **O Enfermeiro Como Educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem.** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 688 p. ISBN 9788536322155.
- <sup>14</sup> WEISZFLOG, W. **Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa.** São Paulo: Melhoramentos, 2012. 2260 p. ISBN 9788506069530 (digital).
- <sup>15</sup> GALDEANO, L. E.; ROSSI, L. A.; ZAGO, M. M. F. Roteiro instrucional para a elaboração de um estudo de caso clínico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 11, n. 3, p. 371-375, May/June 2003. ISSN 0104-1169. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692003000300016&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000300016&nrm=iso)>. Acesso em: 05/05/2015.
- <sup>16</sup> BITTENCOURT, M. A. L. et al. **Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos.** Ilhéus: Editus, 2010. 91 p. ISBN 9788574551968. Disponível em: <[http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais\\_20141023/normastecnicasacademicas.pdf](http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais_20141023/normastecnicasacademicas.pdf)>. Acesso em: 18/11/2015.
- <sup>17</sup> MORAES, M. W. D. et al. Casos de Concologia - Caso 20: Câncer de Mama. In: MOHALLEM, A. G. D. C.; FARAH, O. G. D., et al (Ed.). **Enfermagem pelo método de estudo de casos.** Barueri, SP: Manole, 2011. cap. 20, p.361-374. ISBN 9788520428306.
- <sup>18</sup> MOHALLEM, A. G. D. C. et al. Casos de Concologia - Caso 21: Melanoma. In: MOHALLEM, A. G. D. C.; FARAH, O. G. D., et al (Ed.). **Enfermagem pelo método de estudo de casos.** Barueri, SP: Manole, 2011. cap. 21, p.375-390. ISBN 9788520428306.

# APÊNDICES



## ROTEIRO PARA ESTUDO DE CASO

### ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

1. **Título do trabalho** – Escrever em caixa alta, com, no máximo 10 a 12 palavras.
2. **Autor(es)** – Escrever nome completo dos autores. Em nota de rodapé, colocar o resumo da biografia de cada autor: maior titulação, atividade principal (professor assistente, adjunto, titular; estudante de graduação ou graduando, pós-graduação, especialização), afiliação (instituição de origem ou clínica particular, departamento, cidade, estado e país) e e-mail.
3. **Resumo** – Escrever um texto conciso destacando o(s) objetivo(s); a metodologia utilizada para o levantamento de dados; os resultados obtidos.
4. **Palavras Chave (máximo5)** – No mínimo 3 e no máximo 5 palavras-chave que caracterizam o tema e servem para indexar o artigo.

### ELEMENTOS TEXTUAIS

#### I. APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO

##### a) Abordagem inicial do objeto de revisão

Escrever uma apresentação sobre o tema do estudo de caso. (dois ou três parágrafos).

##### b) Recorte do objeto de revisão

Escrever que o recorte do objeto do estudo de caso é sobre os cuidados de enfermagem ao paciente portador de problemas oncológicos (um parágrafo).

##### c) Problema ou Questões Norteadoras

Escrever que para nortear o estudo de caso foram elaboradas as seguintes questões norteadoras (um parágrafo):

- Como cuidar de enfermagem de pacientes oncológicos a partir dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas Processos Patológicos Gerais, Introdução à Epidemiologia, Educação e Comunicação na Saúde, Farmacologia Básica, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Bioética e Deontologia em Enfermagem, Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem e Psicologia Aplicada à Saúde?

##### d) Objetivo

Escrever que o estudo de caso buscou alcançar o seguinte objetivo (um parágrafo):

- Compreender o processo de cuidar de pacientes oncológicos a partir dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas Processos Patológicos Gerais, Introdução à Epidemiologia, Educação e Comunicação na Saúde, Farmacologia Básica, Semiologia e Semiotécnica em

Enfermagem, Bioética e Deontologia em Enfermagem, Bases Teóricas e Metodológicas da Enfermagem e Psicologia Aplicada à Saúde que contribuem para compreender o processo de cuidar de pacientes oncológicos.

#### e) Justificativa

Escrever sobre a necessidade de contextualizar os aprendizados das disciplinas do 3º semestre no cotidiano do enfermeiro (um ou dois parágrafos).

### II. MOMENTO DE INVESTIGAÇÃO

1. Anamnese (vínculos familiares)
2. Exame Físico
3. Estudo de Prontuário
  - *Exames (Laboratoriais, de imagem, dentre outros)*
  - *Diagnóstico Médico*
  - *Prescrições Médicas*
  - *Estudo farmacológico*
  - *Intervenções Multiprofissionais*
  - *Gráfico de Sinais Vitais*
  - *Outros*
4. Revisão de Literatura
5. Levantamento de Problemas

### III. MOMENTO DE DIAGNÓSTICO

1. Classificação de Problemas
  - *Problemas Independentes*
  - *Problemas Colaborativos*
2. Enunciados para Diagnósticos e Problemas de Enfermagem
  - *Assistenciais*
  - *Educativos*
  - *Administrativos*
  - *Pesquisa*

3. Enunciados para Problemas Colaborativos
  - *Assistenciais*
  - *Educativos*
  - *Administrativos*
  - *Pesquisa*

### IV. MOMENTO DE PLANEJAMENTO

1. Priorização
2. Objetivos / Resultados Esperados
3. Prescrições de Enfermagem (Global)
  - *Assistenciais*
  - *Educativas*
  - *Administrativas*
  - *Pesquisa*

### V. MOMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO

1. Prescrição de Enfermagem (Diária)
2. Execução das Prescrições
3. Documentação
4. Reinvestigação

### VI. MOMENTO DE AVALIAÇÃO

Objetivo	Resultados Esperados	Indicadores de avaliação	Resultados Alcançados	Obs.

### VII. CONSIDERAÇÕES FINAIS

#### ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

1. Referências
2. Apêndices
3. Anexos



## APÊNDICE C – Critérios de Avaliação para o texto do Estudo de Caso

TÍTULO	DATA	EXAMINADOR

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO ESCRITA	CARACTERES	PONTUAÇÃO
<b>RESUMO E PALAVRAS-CHAVE</b>	Até 800	Até 1,0
O texto atendeu na íntegra as exigências definidas para o resumo, onde pôde ser identificado de forma clara: o objetivo do artigo; a metodologia utilizada para o levantamento de dados; quando trabalho de campo, indicou o local onde se realizou a pesquisa bem como delimitou a população atingida; os resultados obtidos.  No mínimo 3 e no máximo 5 palavras-chave que caracterizam o tema e servem para indexar o artigo?		
<b>INTRODUÇÃO</b>	Até 3.000	Até 1,0
O texto apresenta de forma clara e sintética os objetivos geral e específicos? A justificativa que levou o autor a tal investigação? O problema e/ou pergunta da pesquisa além dos instrumentos de coleta de dados utilizados?		
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	Até 14.000	Até 1,0
O texto apresenta o referencial teórico relativo à área de pesquisa com no mínimo 6 fontes, fundamentado segundo os critérios científicos com base nas normas de citação (Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos da UESC ou Normas da ABNT)? Apresenta uma sequência lógica das citações, assim como a discussão do autor do texto (discente da disciplina) relacionada com o tema, problema e/ou pergunta da pesquisa de forma coerente e objetiva?		
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	Até 3.000	Até 1,0
O texto apresenta a conclusão, indicando se atendeu ao problema levantado e se conseguiu atingir os objetivos propostos? Comenta as limitações do trabalho e as sugestões para outros estudos na área temática?		
<b>REFERÊNCIAS</b>	---	Até 1,0
A lista apresenta a totalidade das fontes de informação que foram utilizadas no trabalho, de acordo com as Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos da UESC (ou das Normas da ABNT)?		
<b>PONTUAÇÃO MÁXIMA</b>		10,0
<b>PONTUAÇÃO ALCANÇADA:</b>		
<b>PONTUAÇÃO FINAL: Pontuação Alcançada X 4 / 10</b>		



## APÊNDICE D – Orientações gerais para a Comunicação Oral

- A presença de todos os participantes do grupo é OBRIGATÓRIA.
- A ordem de apresentação das equipes será sorteada minutos antes da apresentação.
- A comunicação oral deve ser programada para durar entre 20 minutos com 5 a 10 minutos de discussão.
- Você pode organizar a sua apresentação de diferentes maneiras. É comum a utilização de softwares desenvolvidos para criação de apresentações, (PowerPoint, Keynote, Impress, Prezi, etc.)
- É importante ter em mente a quantidade de tempo disponível para a sua apresentação.
  - Se você tiver 15 minutos para se apresentar, por exemplo, é recomendado não ultrapassar 15 slides.
  - Os seus slides podem ser numerados, facilitando a organização do seu tempo durante a sua fala.
- Mesmo com essa organização, é fundamental que ensaie algumas vezes antes para ter uma dimensão do tempo que você leva para se apresentar, quais slides pode apresentar de modo mais breve e em quais deve se concentrar mais.
  - O ideal é que os ensaios aconteçam dentro do próprio grupo de trabalho. Se isso não for possível, convide algum amigo ou colega para acompanhar esse ensaio, a fim de que eles possam lhe dar dicas para melhorar a sua comunicação.
  - Ensaiar nunca é demais e pode deixá-lo mais seguro na hora do evento científico. Quanto mais você ensaiar, mais utilizará os seus slides como guia, e não como texto a ser lido.
- A preparação de textos e figuras para apresentações orais difere de preparações para impressão em papel.
  - Fontes “retas”, como Arial ou Calibre, são mais legíveis e devem ser usadas com tamanhos bem maiores do que seria aceitável para impressão em papel.
- Os seus slides devem ser claros, devem conter pouco texto e possuir uma sequência adequada.
  - Prefira tópicos ou palavras-chave para que não se esqueça de apresentar informações importantes ou sua sequência.
  - Não inclua mais do que seis tópicos (sob a forma de itens) em cada slide/transparência.
  - Os títulos podem ser em fonte 20 ou 24 pontos – os tópicos podem ser em 14 a 18 pontos.
- Tome cuidado com as cores para não confundir os espectadores.
  - Usar sempre alto contraste entre imagem (texto ou figura) e fundo, ou seja, Quando usar um fundo escuro usar fontes claras e vice-versa.
  - Evite exagerar no número e na aparência das cores.
- Padronize sua apresentação.
  - Procure usar o mesmo padrão de cores em todas as suas imagens.
  - Escolha padrão para símbolos/ideogramas de listagens, fontes e tamanhos de texto para títulos, tópicos, gráficos, etc.
  - Use sempre as mesmas transições de um slide para outro.
- Torne a sua apresentação elegante, informativa e correta, sem excessos.
- Fale devagar e evite cacoetes de linguagem (repetição frequente), isto tira a atenção do público.
- Antes de responder a um questionamento, certifique-se que você realmente entendeu o que foi perguntado.

Adaptado de:

SCORSOLINI-COMIN, F. **Guia de Orientação para Iniciação Científica**. São Paulo: Atlas, 2014. p. 51.

APÊNDICE E – Cronograma Semestral da Disciplina

(Continua)

DATA	Nº AULAS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	DOCENTE
19/09	01	Apresentação da disciplina	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Promover integração entre docentes e discentes;</li> <li>✓ Apresentar a proposta didático-pedagógica da disciplina;</li> <li>✓ Firmar acordos pedagógicos (Horários, orientações, divisões de grupos, dentre outros).</li> </ul>	Todos
26/09	01	O Método de Estudo de Caso	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Subsidiar a compreensão sobre a metodologia estudo de caso como ferramenta pedagógica e de pesquisa</li> </ul>	Éricka
03/10	01	Orientação	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Orientar o processo de elaboração do Estudo de Caso</li> <li>✓ Assegurar a interdisciplinaridade</li> </ul>	Todos
10/10	01	Dispersão de escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Viabilizar um momento para produção escrita do Estudo de Caso</li> </ul>	-----
17/10	01	Orientação	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Orientar o processo de elaboração do Estudo de Caso</li> <li>✓ Assegurar a interdisciplinaridade</li> </ul>	Todos
24/10	01	Dispersão de escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Viabilizar um momento para produção escrita do Estudo de Caso</li> </ul>	-----
31/10	01	Orientação	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Orientar o processo de elaboração do Estudo de Caso</li> <li>✓ Assegurar a interdisciplinaridade</li> </ul>	Todos
07/11	01	Dispersão de escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Viabilizar um momento para produção escrita do Estudo de Caso</li> </ul>	-----
14/11	01	Orientação	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Orientar o processo de elaboração do Estudo de Caso</li> <li>✓ Assegurar a interdisciplinaridade</li> </ul>	Todos
21/11	01	Qualificação	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Apresentar a versão parcial dos Estudos de Caso</li> <li>✓ Propor possíveis sugestões para o desenvolvimento do relato de experiência</li> </ul>	Todos
28/11	01	Orientação	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Orientar o processo de elaboração do Estudo de Caso</li> <li>✓ Assegurar a interdisciplinaridade</li> </ul>	Todos
05/12	01	Dispersão de escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Viabilizar um momento para produção escrita do Estudo de Caso</li> </ul>	-----
12/12	01	Defesa de Estudo de Caso	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Apresentar a versão final dos estudos de caso</li> </ul>	Todos
19/12	01	Defesa de Estudo de Caso		
09/01	01	Avaliação da disciplina	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Entregar versão final dos Estudos de Caso;</li> <li>✓ Proceder a avaliação normativa e formativa da turma;</li> <li>✓ Realizar a avaliação da disciplina</li> </ul>	Todos

## APÊNDICE F – Casos para estudo

### O CASO 1:

S.P.R, sexo feminino, 51 anos, negra, casada, dois filhos, professora, natural da Bahia. Procurou um ginecologista devido a ondas de calor pelo corpo e alterações de humor, além de incômodo durante as relações sexuais. Refere ausência de menstruação há 2 anos. Mãe falecida de câncer de mama aos 56 anos de idade. Dieta rica em lipídios e pobre em fibras devido à rotina profissional. Ao exame físico, observou-se: hidratada, mucosas coradas, IMC dentro dos valores normais para a idade, pressão arterial (PA) = 120/70 mmHg, pulso radial = 84 bpm, exame abdominal sem alterações, exame ginecológico sem alterações. No exame do tórax, foi detectado nódulo fixo irregular indolor em mama esquerda no quadrante superior externo. Sem gânglio à palpação, ausência de descarga papilar à expressão do mamilo. O exame de imagem solicitado foi a mamografia, que, segundo a paciente, havia sido realizado uma única vez, aos 45 anos de idade. Como sentiu muita dor na realização do exame, nunca mais se submeteu a ele, embora soubesse da importância. O resultado foi um nódulo maligno de 0,9 cm. Em consulta subsequente, realizou biópsia *core* que identificou carcinoma ductal e exames laboratoriais dos receptores hormonais de estrogênio (RE) e de progesterona (RP), que foram positivos. Foi submetida à mastectomia à esquerda e hormonioterapia com tamoxifeno 20 mg/dia. Refere preocupação e ansiedade em relação à mastectomia, pois sente desconforto no local, tem medo de olhar no espelho e dificuldade para expor o corpo.

#### Prescrição médica:

Tamoxifeno – 20 mg – 1 vez/dia.

### O CASO 2:

M.A.J, 32 anos, sexo masculino, 1,85m de altura, peso 78 kg, empresário, solteiro, branco, praticante de esportes aquáticos (iatismo e surfe). Durante consulta de rotina, seu médico questionou sobre uma lesão irregular medindo 0,9 X 1,4 cm, de cor escura, localizada na face anterior do braço, próxima à região axilar direita. Ele informou que possui essa "pinta" há anos, que, por vezes, sente prurido, já tendo ocorrido sangramento esporádico em função de inadvertidamente se ferir ao coçar a região, mas não sabe dizer se houve aumento de tamanho. Relata que, por ser praticante de esportes, passa muito tempo exposto ao sol; em geral, utiliza protetor solar fator 8, pois acredita que já desenvolveu boa tolerância aos raios solares, motivo pelo qual está sempre bronzeado e com boa aparência. Não tem história familiar de câncer, por essa razão nunca procurou informações sobre o assunto. O exame físico evidenciou várias outras pintas nas costas e nos braços, de coloração clara, além de manchas por exposição ao sol. Pescoço, tórax e abdome sem alterações, entretanto apresenta pequeno nódulo em região axilar direita. Realizada biópsia excisional da lesão e enviada amostra para exame anatomopatológico.

**Principais achados do exame anatomopatológico:** melanoma extensivo superficial, com presença de infiltrado linfocitário, sem ulceração, margens livres.

#### Prescrição médica:

- Interferon alfa 2b - EV -20 MU/m<sup>2</sup> cm 200 ml de SF durante 30 min, de segunda a sexta-feira, por 4 semanas seguidas (indução).
- Obs.: após a conclusão da fase de indução e conforme tolerância, a

paciente deve receber 10 MU/m<sup>2</sup> SC às segundas, quartas e sextas-feiras, por 11 meses (manutenção).

- Pré-medicação: ondasentrona - EV - 8 mg - a cada 12 horas.
- Outras medicações: cloridrato de paroxetina, 20 mg/dia, iniciado há 10 dias.
- Exames de controle: colher semanalmente, às segundas-feiras, hemograma completo, ureia, creatinina, bilirrubinas totais e frações, fosfatase alcalina, DHL, TGO, TGP e gama-GT até o término da fase de indução.

#### **Evolução médica:**

Está na segunda semana de tratamento. Apresentou episódios de tremores, febre e

calafrios nos dois primeiros dias da terapêutica, que foram controlados com anti-inflamatório não esteroide de horário (naproxeno, 500 mg, VO, a cada 12 horas, por 5 dias na 1ª semana de indução). Evolui com boa tolerância ao tratamento, porém com queixa de fadiga, cefaleia, náusea, dificuldade de concentração e desinteresse pelas atividades profissionais e de lazer.

#### **Exames laboratoriais:**

Leucócitos = 6.180/mcl, neutrófilos = 3.700/mcl, hemácias =  $4,2_{10}^6$ /mcl, Hb = 13,4 g/dl, Ht = 39%, plaquetas = 240.000/mcl, ureia = 30 mg/dl, creatinina = 0,8 mg/dl, BT = 1 mg/dl, fosfatase alcalina = 1.100 UI/l, DHL = 330 UI/l, TGO, TGP e gama-GT sem alterações significativas.

**APÊNDICE G – Distribuição dos grupos de discentes por caso para estudo**

GRUPO	DISCENTES	CASO
01		Oncologia – Professora  (adaptado de MORAES et al., 2011) <sup>11</sup>
02		Oncologia – Professora  (adaptado de MORAES et al., 2011) <sup>11</sup>
03		Oncologia – Empresário  (adaptado de MOHALLEM et al., 2011) <sup>12</sup>
04		Oncologia – Empresário  (adaptado de MOHALLEM et al., 2011) <sup>12</sup>





# ANEXOS



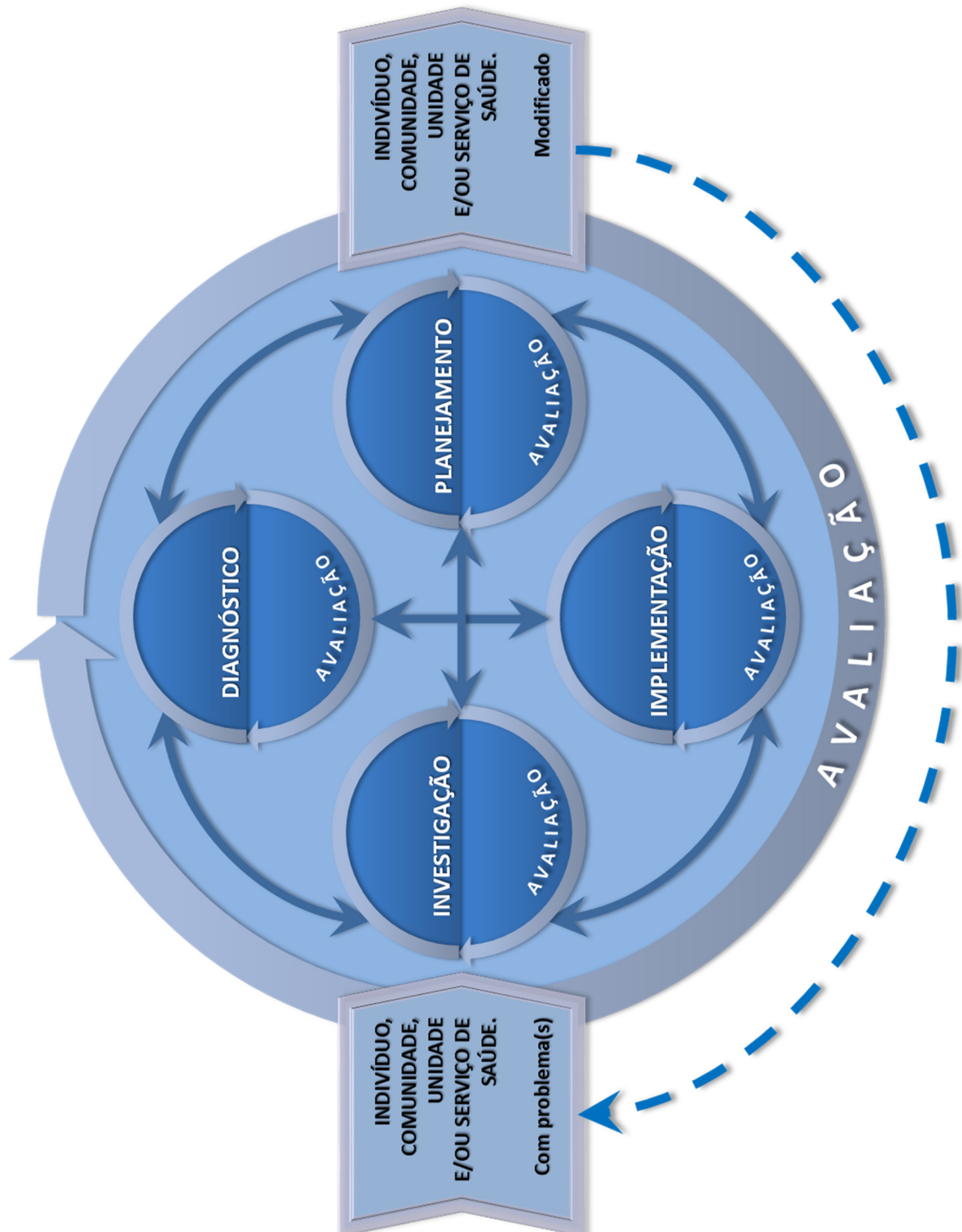


# ANEXO 1 – Fluxograma Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da UESC

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ Pró-Reitoria de Graduação Departamento de Ciências da Saúde Colegiado de Enfermagem		FLUXOGRAMA CURRICULAR CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM				PRAZO DE CONCLUSÃO: Mínimo de 10 semestres/Máximo de 16 semestres CARGA HORÁRIA: 4.080h/a, 3.420 h/s - 2.380h/a Teóricas, 1.500h/a Práticas, 900h (h/a) estágio 1.080 e 200h em AACCC. TOTAL 4.500 h/s. NÚMERO DE CRÉDITOS: 248 (172 Teóricas, 47 Práticas, 24 Estágio)			
CICLO I	Bases para a Produção do Cuidado de Enfermagem	CICLO II	Instrumentalização para a Produção do Cuidado de Enfermagem	CICLO III	Profissionalização para a Produção do Cuidado de Enfermagem				
I SEMESTRE	II SEMESTRE	III SEMESTRE	IV SEMESTRE	V SEMESTRE	VI SEMESTRE	VII SEMESTRE	VIII SEMESTRE	IX SEMESTRE	X SEMESTRE
01	Vivências Interdisciplinares I CH 15 PR 01	Vivências Interdisciplinares II CH 15 PR 01	Vivências Interdisciplinares III CH 15 PR 11	Vivências Interdisciplinares IV CH 15 PR 21	Vivências Interdisciplinares V CH 15 PR 29	Vivências Interdisciplinares VI CH 15 PR 37	Vivências Interdisciplinares VII CH 15 PR 42	Vivências Interdisciplinares VIII CH 15 PR 47	Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Secundária e Terciária à Saúde CH 540 PR 60
02	Bioquímica CH 60	Fisiologia Humana CH 75 PR 02, 04, 08	Processos Patológicos Gerais CH 60 PR 09, 11, 17	Farmacologia Aplicada à Enfermagem CH 60 PR 24	Enfermagem na Periperatória CH 135 PR 30, 31	Enfermagem na Atenção à Saúde da Criança CH 150 PR 38, 39, 40	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adolescente CH 60 PR 43	Gestão em Enfermagem Hospitalar CH 180 PR 48, 49, 50, 51	Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Primária à Saúde CH 540 PR 55, 56, 59
03	Sociologia Aplicada à Saúde e Enfermagem CH 45	Parasitologia Humana CH 60	Educação e Comunicação na Saúde CH 60 PR 13	Enfermagem em Saúde Mental CH 120 PR 23, 25, 30, 31	Enfermagem em Saúde Coletiva I CH 120 PR 38, 40, 41	Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I CH 120 PR 38, 40, 41	Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso CH 60 PR 45	Gestão em Enfermagem em Saúde Coletiva CH 180 PR 48, 49, 50, 51	Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Primária à Saúde CH 540 PR 55, 56, 59
04	Citologia e Embriologia Humana CH 60	Microbiologia CH 60	Farmacologia Básica CH 75 PR 12	Enfermagem em Saúde Coletiva I CH 135 PR 23, 30, 31, 34	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II CH 105 PR 38, 40, 41	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II CH 105 PR 38, 40, 41	Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso CH 60 PR 45	Pesquisa Orientada I CH 30 PR 16	Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Primária à Saúde CH 540 PR 55, 56, 59
05	Estatística Aplicada à Saúde CH 60	Políticas Públicas de Saúde CH 60 PR 02, 04, 08	Semiologia e Semiótica em Enfermagem CH 75 PR 09, 12, 13, 14	Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto I CH 105 PR 23, 30, 31, 32	Enfermagem em Saúde Coletiva II CH 105 PR 40	Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso CH 60 PR 45	Pesquisa em Enfermagem CH 45 PR 16	Pesquisa Orientada II CH 30 PR 16	Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Primária à Saúde CH 540 PR 55, 56, 59
06	Língua Portuguesa e Produção Textual CH 45	Metodologia de Pesquisa CH 45 PR 02, 04, 08	Biótica e Doonologia em Enfermagem CH 60 PR 07	Sistemas de Saúde em Saúde CH 45 PR 24	Enfermagem em Saúde Coletiva II CH 105 PR 40	Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso CH 60 PR 45	Pesquisa em Enfermagem CH 45 PR 16	Pesquisa Orientada I CH 30 PR 16	Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Primária à Saúde CH 540 PR 55, 56, 59
07	História da Enfermagem CH 45	Imunologia CH 30 PR 02	Bases Teóricas e Metodológicas de Enfermagem CH 60 PR 02, 07, 10	Introdução à Epidemiologia CH 45 PR 02, 13	Enfermagem em Saúde Coletiva II CH 105 PR 40	Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso CH 60 PR 45	Pesquisa em Enfermagem CH 45 PR 16	Pesquisa Orientada I CH 30 PR 16	Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Primária à Saúde CH 540 PR 55, 56, 59
08	Biofísica CH 30	Histologia Humana CH 60 PR 04	Psicologia Aplicada à Saúde CH 45	Optativa I CH 60	Enfermagem em Saúde Coletiva II CH 105 PR 40	Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso CH 60 PR 45	Pesquisa em Enfermagem CH 45 PR 16	Pesquisa Orientada I CH 30 PR 16	Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Primária à Saúde CH 540 PR 55, 56, 59
09	Anatomia Humana CH 75	Introdução à Antropologia CH 45	Genética Humana CH 30 PR 02, 04	Optativa I CH 60	Enfermagem em Saúde Coletiva II CH 105 PR 40	Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso CH 60 PR 45	Pesquisa em Enfermagem CH 45 PR 16	Pesquisa Orientada I CH 30 PR 16	Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Primária à Saúde CH 540 PR 55, 56, 59
10	Introdução à Saúde Coletiva CH 60	Genética Humana CH 30 PR 02, 04	Genética Humana CH 30 PR 02, 04	Optativa I CH 60	Enfermagem em Saúde Coletiva II CH 105 PR 40	Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso CH 60 PR 45	Pesquisa em Enfermagem CH 45 PR 16	Pesquisa Orientada I CH 30 PR 16	Estágio Obrigatório em Serviços de Atenção Primária à Saúde CH 540 PR 55, 56, 59
	CH Sem. 495 Cred. Sem. 30 Disciplinas 10	CH Sem. 495 Cred. Sem. 29 Disciplinas 10	CH Sem. 490 Cred. Sem. 29 Disciplinas 8	CH Sem. 540 Cred. Sem. 30 Disciplinas 8	CH Sem. 510 Cred. Sem. 26 Disciplinas 3	CH Sem. 495 Cred. Sem. 24 Disciplinas 3	CH Sem. 525 Cred. Sem. 28 Disciplinas 7	CH Sem. 510 Cred. Sem. 23 Disciplinas 6	CH Sem. 600 Cred. Sem. 14 Disciplinas 2
	CH Sem. 495 Cred. Sem. 30 Disciplinas 10	CH Sem. 495 Cred. Sem. 29 Disciplinas 10	CH Sem. 490 Cred. Sem. 29 Disciplinas 8	CH Sem. 540 Cred. Sem. 30 Disciplinas 8	CH Sem. 510 Cred. Sem. 26 Disciplinas 3	CH Sem. 495 Cred. Sem. 24 Disciplinas 3	CH Sem. 525 Cred. Sem. 28 Disciplinas 7	CH Sem. 510 Cred. Sem. 23 Disciplinas 6	CH Sem. 600 Cred. Sem. 14 Disciplinas 2
	CH Sem. 495 Cred. Sem. 30 Disciplinas 10	CH Sem. 495 Cred. Sem. 29 Disciplinas 10	CH Sem. 490 Cred. Sem. 29 Disciplinas 8	CH Sem. 540 Cred. Sem. 30 Disciplinas 8	CH Sem. 510 Cred. Sem. 26 Disciplinas 3	CH Sem. 495 Cred. Sem. 24 Disciplinas 3	CH Sem. 525 Cred. Sem. 28 Disciplinas 7	CH Sem. 510 Cred. Sem. 23 Disciplinas 6	CH Sem. 600 Cred. Sem. 14 Disciplinas 2
	CH Sem. 495 Cred. Sem. 30 Disciplinas 10	CH Sem. 495 Cred. Sem. 29 Disciplinas 10	CH Sem. 490 Cred. Sem. 29 Disciplinas 8	CH Sem. 540 Cred. Sem. 30 Disciplinas 8	CH Sem. 510 Cred. Sem. 26 Disciplinas 3	CH Sem. 495 Cred. Sem. 24 Disciplinas 3	CH Sem. 525 Cred. Sem. 28 Disciplinas 7	CH Sem. 510 Cred. Sem. 23 Disciplinas 6	CH Sem. 600 Cred. Sem. 14 Disciplinas 2

Fonte: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ (UESC). Departamento de Ciências da Saúde. Colegiado de Enfermagem. Curso de bacharelado em enfermagem: projeto político pedagógico. Ilhéus, BA: UESC, 2014. p. 32.

## ANEXO 2 – O Processo de Enfermagem



Fonte: SANTANA, R. M. **O cuidado colaborativo como dispositivo de promoção da integralidade da atenção à saúde**. 2014. 201 Tese (Doutorado em Ciências). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014. p. 51.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ**  
**Departamento de Ciências da Saúde**  
**Colegiado de Enfermagem**  
**Núcleo de Estudos e Pesquisa em Metodologias na Enfermagem**  
**Projeto de Extensão: Processo de Enfermagem: Metodologias e Estratégias de Ensino-Aprendizagem**  
**Laboratório de Educação e Comunicação em Saúde**

Campus Prof. Soane Nazaré de Andrade. Rodovia Jorge Amado, Km 16,  
CEP 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil.  
Tel.: (73) 3680-5108/5116/5114 FAX: (73) 3680-5501/5114